

## Festa de 15 anos da AMPA mistura história, emoção e solidariedade

Cerca de 500 pessoas, entre produtores rurais, representantes de outros elos da cadeia do algodão, dos demais segmentos do agronegócio e da classe política prestigiaram a solenidade de 15 anos da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (AMPA), realizada na noite de segunda-feira (dia 17) na Casa Cor MT 2012, no anexo revitalizado do Hospital de Câncer de Mato Grosso.

O ambiente escolhido para a realização do evento foi o jardim da Casa Cor, onde foram anunciados os vencedores da primeira edição do prêmio Semeando o Bem, uma iniciativa do Instituto do Algodão Social (IAS), e lançado o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). A produção responsável dos cotonicultores mato-grossenses e o pioneirismo da AMPA, instituição que deu origem ao IAS, ao Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) e inúmeras cooperativas e empresas, foram os destaques dos discursos feitos durante a solenidade.

“A AMPA mudou a cara da agricultura de Mato Grosso”, afirmou o presidente da entidade, Carlos Ernesto Augustin, ao citar várias iniciativas realizadas nos últimos 15 anos que contribuíram para o desenvolvimento humano, a inserção financeira da atividade agrícola mato-grossense no mercado internacional e a sua inserção política da no cenário nacional. Segundo ele, as bases da AMPA estão solidamente construídas e seus associados estão prontos para enfrentar os desafios do futuro, entre os quais destacou a qualificação profissional dos trabalhadores; a criação de laboratórios de classificação da pluma de algodão com a mesma qualidade que os norte-americanos; e a conquista de um patamar de eficiência na exportação similar ao dos Estados Unidos e Austrália. “Hoje o Brasil se apresenta como o terceiro maior exportador do mundo. Não temos dúvidas de que nos próximos 15 anos seremos os primeiros”, disse Augustin

Falando em nome dos ex-presidentes da AMPA (Blairo Maggi, José Pupin, João Luiz Pessa, Sérgio De Marco e Gilson Pinesso), Adilton Domingos Sachetti destacou as grandes transformações que o cotonicultor viveu nos últimos 15 anos, com a incorporação de novas tecnologias e a preocupação em produzir de forma cada vez mais responsável. “Parabéns a todos que contribuíram para que chegássemos a este algodão que encanta o mundo”, afirmou, numa referência ao fato de Mato Grosso ter contribuído para que o Brasil deixasse de ser importador de pluma para se tornar o terceiro maior exportador mundial de algodão.

O deputado estadual José Domingos, ex-secretário de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso, discursou em nome da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e o deputado federal Homero Pereira representou a Frente Parlamentar da Agropecuária. “Parabenizo a diretoria da AMPA pela inteligência e sensibilidade de estar realizando a solenidade de comemoração dos 15 anos neste local. Isso demonstra o nível do produtor de algodão mato-grossense”, afirmou Homero. A escolha do anexo do Hospital de Câncer ocorreu em função do engajamento da AMPA na campanha de arrecadação de recursos para a revitalização do espaço, que estava abandonado há 17 anos e será entregue à direção do hospital após a realização da Casa Cor MT 2012.

O diretor da Casa Cor MT, Vagner Giglio, foi chamado ao palco, juntamente com o presidente do HCan, João Castilho Moreno, e compartilhou com os presentes o áudio do embaixador do hospital, o ator cuiabano Otaviano Costa. “A AMPA mostrou que é muito forte em solidariedade”, comentou Otaviano ao anunciar o exemplo do Grupo Scheffer (Elizeu, Carolina e seus filhos Guilherme, Gislayne e Gilliard), de Sapezal, que está doando o enxoval hospitalar completo pelo período de um ano. “AMPA, debutante

do bem, que faz solidariedade através do algodão”, acrescentou o ator, associando a cAMPAnha em favor do HCan aos 15 anos da entidade.

**Emoção** – O coquetel comemorativo do 15º aniversário da AMPA teve espaço para três vídeos, sendo um deles alusivo ao lançamento do programa ABR pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e os demais em homenagem à data festiva, trazendo depoimento dos ex-presidentes da AMPA e de dois produtores pioneiros na produção de algodão em Mato Grosso: Mário Patriota Fiori e Benjamin Zandonadi.

Outro momento de emoção foi a homenagem feita pelo presidente da Abrapa e ex-presidente da AMPA, Sérgio De Marco, ao produtor Odenir Ortolan, que morreu no ano passado de enfarte quando presidia o Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis. “Você deve se orgulhar de seu pai, que foi um exemplo de ética para todos nós”, disse De Marco ao filho de Ortolan, Pedro Henrique, de 10 anos.

O nome do ex-secretário Cloves Felício Vettorato, uma das lideranças do movimento que consolidou a cotonicultura como uma atividade empresarial em Mato Grosso, foi lembrado pelo presidente da AMPA, Carlos Ernesto Augustin. “Gostaria de dar à nossa nova sede o seu nome em homenagem àquele que sempre foi nosso mestre”, anunciou Augustin, referindo-se ao prédio que está sendo construído em parceria com a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) e tem sua conclusão prevista para abril de 2013.

A festa dos 15 anos da AMPA também foi o cenário escolhido para uma homenagem a três diretores executivos que trazem “o algodão no DNA”: Décio Tocantins, da AMPA; Félix Balaniuc, do IAS, e Álvaro Salles, do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), o braço tecnológico da AMPA.

**Programa ABR** – A Abrapa aproveitou a comemoração do aniversário da AMPA para fazer o lançamento em Mato Grosso do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que, de acordo com o presidente Sérgio De Marco, “é a síntese da união dos cotonicultores brasileiros em prol de uma melhor produção em nosso país”.

“Partimos do pioneirismo do Instituto do Algodão Social (IAS), criado em Mato Grosso, em 2005, que tinha abrangência apenas regional; passamos pelo Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal), criado em 2009 com o intuito de atender os demais estados produtores, e agora chegamos ao ABR, que será um programa nacional e unirá os dois protocolos em uma única regra de certificação”, explicou o presidente da Abrapa.

Ele acrescentou que a cadeia do algodão é a única que possui uma experiência exitosa de certificação: “Saímos na frente e esse é mais um ganho para a qualidade de nossa produção e também para a imagem do algodão brasileiro em nossos principais mercados consumidores”. Para De Marco, a criação do ABR coloca em evidência o compromisso de cada produtor e, por consequência, de todo o setor com a sustentabilidade ambiental, social e econômica da produção de algodão no Brasil. O programa está baseado nos pilares social, ambiental e econômico e traduz, segundo ele, o comprometimento dos produtores de algodão com a sustentabilidade e futuro das próximas gerações.

“O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos e fibras do mundo e, por essa razão atrai a preocupação de diferentes setores da sociedade mundial quanto à preservação do meio ambiente e respeito à legislação trabalhista. Não adianta dizermos que a nossa legislação ambiental e trabalhista são as mais exigentes do mundo e que a cumprimos, temos que provar ao mundo que estamos fazendo certo e, a única forma de provar que agimos corretamente, é trazendo entidades idôneas e reconhecidas internacionalmente

para auditar as nossas fazendas e emitir os certificados de conformidade que são aceitos como a prova de que tudo esta sendo feito da melhor forma”, afirmou De Marco.

Ele explicou que o programa ABR prevê a melhoria contínua dos processos e a adesão dos produtores de forma voluntária: “Agora é a hora de provarmos ao mundo que além de eficientes no uso de tecnologias de ponta, na obtenção de algodão de qualidade e corretos no que diz respeito ao cumprimento de contratos, somos produtores de algodão sustentável!” – afirmou.

**Prêmio Semeando Bem** – O programa Semeando o Bem, por sua vez, é uma iniciativa do IAS que visa incentivar e premiar a prática de ações sociais e de defesa do meio ambiente nas fazendas dos associados. Por meio de suas equipes técnicas, o IAS visitou 197 fazendas em Mato Grosso e registrou mais de 1.200 iniciativas de natureza social e ambiental praticadas pelos produtores de algodão. Vinte e nove fazendas foram selecionadas como finalistas e, dentre estas, a Comissão Julgadora Independente escolheu 17 iniciativas vencedoras.

O presidente do IAS, Milton Garbugio, entregou pessoalmente os troféus aos vencedores e os certificados às fazendas finalistas, ao lado do diretor executivo do instituto, Félix Balaniuc.

Veja a relação dos premiados:

**Categoria Saúde e Educação:**

-Fazenda Planorte da SLC Agrícola (representada por Volnei Vieira), por sua estrutura de atendimentos e benefícios sociais

-Fazenda Ribeiro do Céu do Grupo V-Agro (representada por Rodinei Frangiotti), pelos convênios médicos e odontológico, educação infantil e inclusão digital

-Fazenda Paraná (representada por Pedro Garbugio), pela Escola Municipal José Garbugio

-Fazenda Nossa Senhora Aparecida (representada por Cláudio Schecheli), pela Escola Municipal Jaime Marcelo Schecheli

-Fazenda Itaquerê (representada por Isabella Brunetta), pela Escola Municipal Brunetta

-Fazenda Água Limpa do Grupo Pinesso (representada por Gilson Pinesso), pelo Centro de Educação Profissional Eugênio José Antonio Pinesso

-Fazenda Girassol do Grupo Girassol Agrícola (representada por Gilberto Goellner), pelo Programa de Alfabetização de Adultos e Inclusão Digital

-Fazenda Santa Cruz do Grupo BDM (representada por Alexandre De Marco) pelo Programa BDM Alfabetizando

**Categoria Filantropia:**

- Fazenda Cortezia (representada por Clovis Cortezia), menção honrosa por ação social em prol da comunidade

- Fazenda Águas da Rondinha (representada por José Augusto Ascoli), menção honrosa por ação social em prol da comunidade da Associação dos Amigos das Crianças, Adolescentes e Idosos de Sorriso

**Categoria Segurança Alimentar:**

- Fazenda Serrana (representada por Paulo Andreis), pelo projeto de Cesta Básica Gratuita

- Fazenda Planalto (representada por Ondina Inez Botton) pelo projeto de Horta Solidária

**Categoria de Esporte, Lazer e Recreação:**

- Fazenda Paiaguás da SLC Agrícola (representada por Leonardo Celini), pelo projeto de Incentivo e Estrutura para a prática de esportes
- Fazenda São José (representada por Otávio Palmeira dos Santos) pelo projeto de Estrutura para a prática do lazer e recreação

**Categoria Meio Ambiente:**

Fazenda Vertente do Grupo J Pupin (representada por Marisa Pupin), pelo projeto de Recomposição de mata nativa em nascentes de rios.

Fazenda Filadélfia do Grupo Bom Futuro (representada por Fernando Scheffer), pelo projeto de Coleta seletiva e separação de produtos recicláveis

Fazenda Lagoa Encantada do Grupo SinAgro (representada por Marco Antônio Vimercati) pelo projeto de Educação Ambiental

Todas as fazendas finalistas receberão um certificado de “Empresa com Responsabilidade Social e Ambiental”. A Comissão também indicou 10 grupos empresariais para receberem o Troféu de Desempenho Social e Ambiental por seus destaques nas categorias de saúde, educação, filantropia, segurança alimentar, esporte e lazer e meio ambiente. São eles – e seus respectivos representantes que receberam o troféu:

Grupo André Maggi - Nereu Bavaresco

Grupo Scheffer - Guilherme Scheffer

Grupo Bom Futuro – Eraí Scheffer

Grupo V-Agro – Rodinei Frangiotti

Grupo Pinesso – Gilson Pinesso

Grupo SinAgro – Marcos Antonio Vimercati

Grupo J.Pupin – Marisa Pupin

SLC Agrícola – Volnei Vieira

Grupo Girassol Agrícola – Gilberto Goellner

Sementes Petrovina – Carlos Ernesto Augustin

## **Programas consolidam a produção responsável de algodão em Mato Grosso**

Para o produtor de algodão mato-grossense, não basta plantar e contribuir com mais de 50% da produção brasileira de pluma, é preciso produzir de forma responsável e ter boas iniciativas de natureza social e ambiental nas fazendas. A solenidade comemorativa do 15º aniversário da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), que acontecerá na Casa Cor MT (no anexo revitalizado o Hospital de Câncer de Mato Grosso) na próxima segunda-feira (dia 17), será palco do lançamento de dois programas que vêm consolidar a sustentabilidade da cotonicultura no estado: Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Semeando o Bem.

Criado sob a coordenação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o programa ABR comprova o pioneirismo do Instituto do Algodão Social (IAS), criado pela Ampa em setembro de 2005, e evidencia o compromisso de cada produtor e de todo setor com a sustentabilidade ambiental, social e econômica da produção de algodão no Brasil. O Semeando o Bem, por sua vez, é uma iniciativa do IAS e será lançado oficialmente nos 15 anos da Ampa, visando incentivar a prática de ações sociais nas fazendas dos associados. Nessa mesma noite serão divulgadas as 17 iniciativas que receberão o Troféu Semeando o Bem – 2012 e um certificado de “Empresa com Responsabilidade Social e Ambiental”.

Por meio de suas equipes técnicas, o IAS visitou 197 fazendas em Mato Grosso e registrou mais de 1.200 iniciativas de natureza social e ambiental praticadas pelos produtores de algodão. Vinte e nove fazendas foram selecionadas como finalistas e, dentre estas, a Comissão Julgadora Independente escolheu 17 iniciativas vencedoras. Todas as fazendas finalistas receberão um certificado de “Empresa com Responsabilidade Social e Ambiental”. A Comissão também indicou 10 grupos empresariais para receberem o Troféu de Desempenho Social e Ambiental por seus destaques nas categorias de saúde, educação, filantropia, segurança alimentar, esporte e lazer e meio ambiente.

“O cumprimento das leis trabalhistas, de segurança do trabalho e ambientais, o compromisso com a prática de ações sociais e ambientais e a competência na gestão econômica da fazenda demonstram que o empreendedor rural produz seu algodão com responsabilidade e sustentabilidade”, afirma Félix Balaniuc, diretor executivo do IAS.

**Selo nacional** - “Não basta dizermos que cumprimos a legislação ambiental e a trabalhista mais exigentes do mundo, temos que provar que estamos fazendo isso por meio de certificados de conformidade emitidos por entidades idôneas e reconhecidas internacionalmente”, explica Sérgio De Marco, presidente da Abrapa e ex-presidente da Ampa, que virá a Cuiabá no próximo dia 17 (segunda-feira) para lançamento do programa ABR durante as comemorações do 15 anos da entidade mato-grossense.

Ele explica que o programa ABR partiu do pioneirismo do IAS, uma iniciativa dos produtores de Mato Grosso, e se baseou também no Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal), criado pela Abrapa em 2009 para atender os demais estados. Essa ênfase na sustentabilidade da cotonicultura brasileira foi contemplada também com a implementação da Better Cotton Initiative (BCI) em quatro estados pilotos na safra 2010/11. De acordo com a cartilha que será distribuída aos produtores de algodão de todo Brasil, o programa ABR unirá os dois protocolos (o do IAS e o do Psoal) em uma única regra de certificação.

A adesão ao novo programa é voluntária e os produtores poderão estabelecer, eles mesmos, em quanto tempo estarão aptos a serem certificados, num processo de adaptação da realidade de cada fazenda às regras estabelecidas pelo programa. “A partir

da próxima safra (2012/13), o algodão brasileiro contará com um selo único que identificará para o Brasil e para o mundo o nosso compromisso com a sustentabilidade”, afirma De Marco.

**Serviço**

O que: Lançamento dos programas Algodão Brasileiro Responsável e Semeando o Bem

Quando: dia 17 de setembro (segunda-feira), às 20h

Onde: Evento comemorativo dos 15 anos da Ampa na Casa Cor MT (anexo do Hospital de Câncer de Mato Grosso).

Mais informações: Martha Baptista (assessoria de imprensa da Ampa)

[imprensa@ampa.com.br](mailto:imprensa@ampa.com.br) (65) 9985.0823/ 3925.1800



## Quinze anos de conquistas!

A Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) vai comemorar 15 anos no próximo dia 17. Fundada em 16 de setembro de 1997, a Ampa nasceu da união de produtores que se lançavam ao desafio de produzir algodão em Mato Grosso numa escala empresarial, num momento em que o Estado descobria sua vocação para o agronegócio.

Em resposta aos anseios dos agricultores, a Ampa foi pioneira nos investimentos em projetos de pesquisa, assistência e desenvolvimento da cotonicultura. Graças à tenacidade de todos que se envolveram no projeto algodão em Mato Grosso, os resultados não tardaram a vir e hoje o Estado é o maior produtor brasileiro da fibra natural, cuja qualidade crescente vem conquistando os mais exigentes mercados internacionais.

Em 1999, a Ampa participou da criação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e ambas estiveram juntas em conquistas fundamentais na caminhada do Brasil - e de Mato Grosso, em especial - rumo a uma posição de destaque entre os maiores exportadores mundiais. Em 2002, conseguiram junto ao governo federal a mudança na legislação classificatória do algodão com a adoção de padrões universais. Outros passos importantes foram a vinda a Mato Grosso de várias delegações estrangeiras para conhecer a qualidade do produto local e o envio de 75 missões internacionais a 33 países.

Mas não bastava investir em novas tecnologias e conquistar novos clientes para garantir o futuro da cultura, era preciso cuidar do lado social, do homem que cultivava o algodão, de seus colaboradores e das famílias envolvidas indiretamente no processo. Assim, em setembro de 2005, nasceu o Instituto do Algodão Social (IAS), com os objetivos de orientar o agricultor sobre a legislação trabalhista vigente e de promover o trabalho decente.

Em março de 2007, foi criado o Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) com a missão de promover o desenvolvimento nas áreas de extensão, pesquisa e qualificação de mão de obra. Os associados da Ampa compreenderam que o fortalecimento de sua atividade dependia de investimentos em melhoramento genético e no combate às pragas e doenças que tanto corroem a rentabilidade do algodão, e sabiam que era necessário estender os benefícios da cultura a toda sociedade, por meio de projetos de apoio à agricultura familiar e de outros como o Japuira, que oferece treinamento e apoio à organização de grupos de confecção de peças de vestuário.

Hoje, as três entidades – AMPA, IAS e IMAmt – caminham juntas na busca da sustentabilidade do algodão em Mato Grosso nos pilares social, ambiental e econômico. A garantia de uma produção sustentável baseia-se ainda em outra iniciativa pioneira: a certificação da pluma mato-grossense pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), um processo que teve continuidade com a implantação do sistema Better Cotton Initiative (BCI) em Mato Grosso, a partir da safra 2010/11.

É claro que nem tudo foram flores nesses 15 anos, mas certamente a Ampa e seus associados têm muito a comemorar. “A Ampa chega aos 15 anos como uma organização de sucesso e eficiência consolidada”, afirma o presidente Carlos Ernesto Augustin, que destaca o fato de a entidade estar hoje organizada em sete núcleos regionais: Centro, Centro Leste, Centro Norte, Norte, Médio Norte, Noroeste e Sul. O



presidente reconhece que a Ampa entra na maturidade com muitos desafios, entre os quais ele destaca a formação de mão de obra qualificada, técnica e operacional, para desenvolver as atividades agrícolas com a eficácia desejada.

Como a entidade está engajada na campanha em prol da revitalização do anexo do Hospital de Câncer de Mato Grosso, coordenada pela Casa Cor Mato Grosso 2012, a atual diretoria escolheu esse local para celebrar o 15º aniversário da Ampa. A programação do evento inclui o lançamento do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) pelo presidente da Abrapa, Sérgio De Marco, e a premiação do programa Semeando o Bem, uma iniciativa do IAS. Os dois programas vêm confirmar o pioneirismo dos produtores de algodão mato-grossense em produzir de uma forma responsável e sustentável.

#### **Atual diretoria da Ampa (2011/12):**

Conselho Administrativo: Presidente: Carlos Ernesto Augustin

Vice-presidente: Milton Garbugio

1º Tesoureiro: Celso Griesang

2º Tesoureiro: Alexandre De Marco

1º Secretário: Gustavo Viganò Piccoli

2º Secretário: Pedro Valente

Fiscais titulares: Geraldo Vigolo/ Paulo Sérgio Aguiar/Clovis Rogério Cortezia

Fiscais suplentes: Fernando Scheffer/ Ernesto Martelli/ Alexandro Pedro Schenkel

Conselho Consultivo: Blairo Borges Maggi/ Adílton Domingos Sachetti/ José Pupin/

João Luiz Ribas Pessa/ Sérgio De Marco/ Gilson Pinesso

Presidentes de Núcleos Regionais

Centro: John Alberto Lehnen

Centro Leste: Otavio Palmeira dos Santos

Centro Norte: Rodinei Frangiotti

Norte: Arilton Riedi

Médio Norte: Sérgio Azevedo Introvini

Noroeste: Guilherme Mognon Scheffer

Sul: Gabriela Augustin

Diretor executivo: Décio Tocantins

**Presidente do IMAmt:** Carlos Ernesto Augustin

**Diretor executivo do IMAmt:** Álvaro Salles

**Presidente do IAS:** Milton Garbúgio

**Diretor executivo do IAS:** Félix Balaniuc

#### **Dados sobre o algodão mato-grossense no cenário nacional e internacional**

Mato Grosso é hoje o maior produtor brasileiro de algodão e, segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deverá fornecer cerca de 1 milhão de toneladas de aproximadamente 1,8 milhão da produção nacional na safra 2011/12.

Na atual safra, Mato Grosso deverá responder por 50% das exportações brasileiras, com 525.790 ton de pluma (fonte MDIC). Hoje o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial dos produtores de algodão e a 3ª posição entre os maiores exportadores, com 1,043 milhão ton exportados (fonte ICAC). A China é atualmente a maior produtora e importadora da *commodity*.





**Assessoria de Imprensa:** Martha Baptista (65-9985.0823) [imprensa@ampa.com.br](mailto:imprensa@ampa.com.br)